

Como o pássaro ocioso,  
Que a todo dia se atrasa,  
Maricota Serelepe  
Raramente vinha a casa.

A mãe bondosa rogava  
Mais cautela, mais juízo,  
Mas a menina exclamava:  
— De conselhos não preciso!



VI

MALDOSA

Atacava os cães amigos  
A vozerio e pancadas;  
Tratava todo gatinho  
À brasa viva ou pedradas.

Se avistava a palha seca  
Da casa dos passarinhos,  
Não hesitava um minuto:  
Vibrava golpes nos ninhos.

Matava filhotes tenros  
Com grosseria sem nome;  
Prendia as aves cantoras,  
Exterminando-as à fome.

Se passava no terreiro,  
A galinhada fugia,  
Sabendo que Maricota  
Vibrava pancadaria.



VII

DESVIADA

De rua em rua, a esconder-se,  
A menina, a passo curto,  
Era um demônio pequeno,  
Exercitado no furto.

Varando portas estreitas,  
Pulando grandes janelas,  
Sabia correr dos guardas  
E burlar as sentinelas.